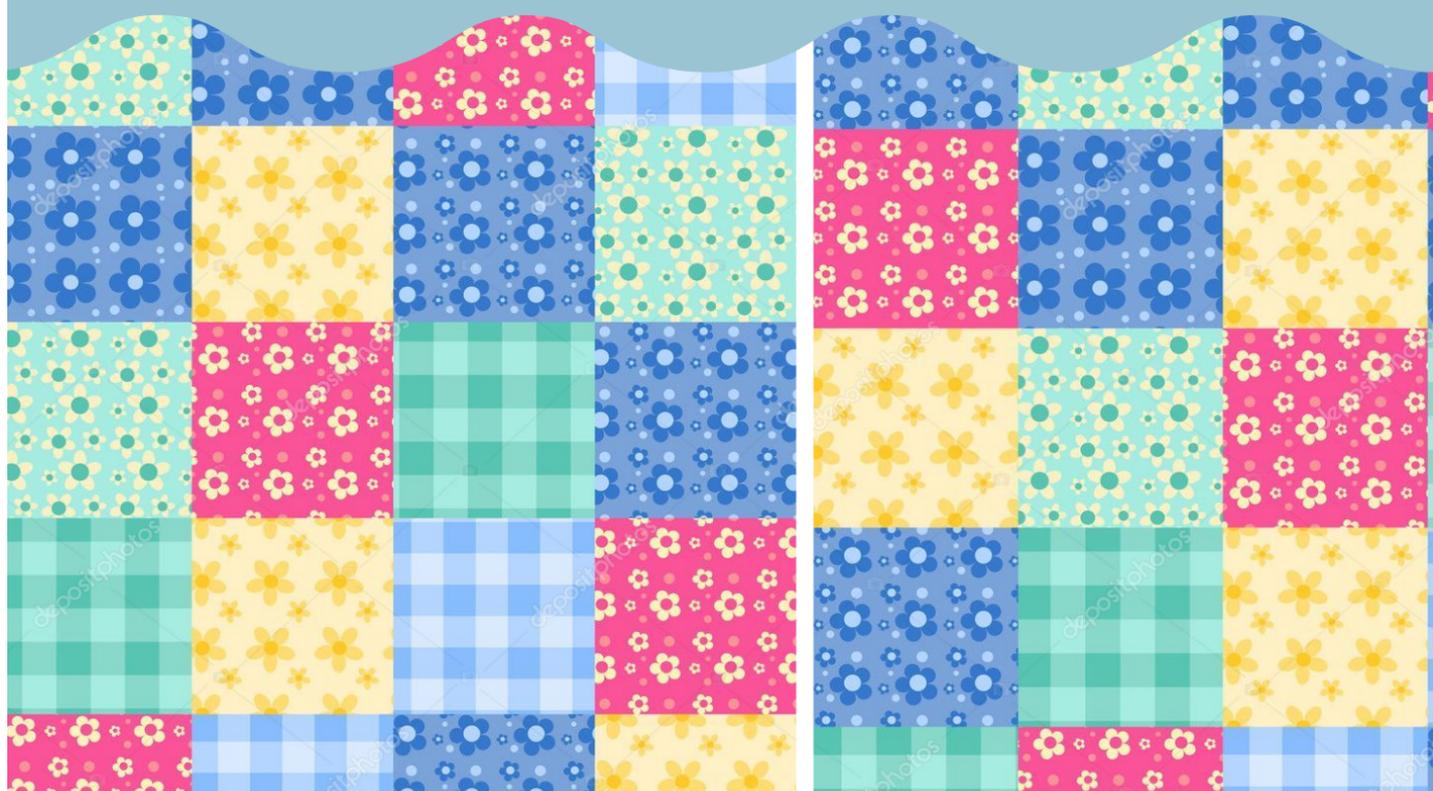




UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

Marília Leticia do Nascimento Silva



Podcast Raízes do Tempo:
Perfil jornalístico da primeira costureira de Santa
Cruz do Capibaribe-PE

Campina Grande, maio de 2021



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Comunicação Social
Curso de Jornalismo

Podcast Raízes do Tempo

Marília Letícia do Nascimento Silva

Campina Grande

2021

MARÍLIA LETÍCIA DO NASCIMENTO SILVA

Podcast Raízes do Tempo

Relatório de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa Dra. Adriana Alves Rodrigues

CAMPINA GRANDE - PB
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Marília Leticia do Nascimento.
Podcast Raízes do Tempo [manuscrito] / Marília Leticia do Nascimento Silva. - 2021.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Adriana Alves Rodrigues ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Podcast. 2. Feira da Sulanca. 3. Perfil jornalístico . 4.
Santa Cruz do Capibaribe-PE. I. Título

21. ed. CDD 070.4

MARÍLIA LETÍCIA DO NASCIMENTO SILVA

Podcast Raízes do Tempo

Relatório de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo Digital e Cibercultura

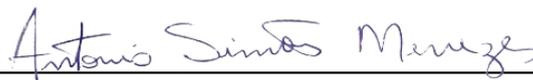
Aprovada em: 31/05/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Adriana Alves Rodrigues (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Simões Menezes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Arão de Azevedo Souza

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho ao meu filho Gael
que chegou há pouco tempo,
mas que é a razão de tudo.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, sem Ele nada seria possível.

Sou grata a todos os professores do curso de jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, os quais contribuíram de forma grandiosa nos meus quase cinco anos de curso.

Em especial à minha orientadora Profa. Dra. Adriana Alves Rodrigues que, apesar de nunca ter me encontrado em sala de aula, me deu todo suporte para que este trabalho fosse possível.

Agradeço a minha família, por todo apoio e dedicação. Agradeço a minha mãe Leila, meu pai Marcelo, meus irmãos Laysa e Augusto, a meu esposo Silvio e a todos os familiares que me auxiliaram, seja de forma financeira ou de incentivo.

Sou grata ao meu filho Gael Ferreira do Nascimento por ter chegado na reta final do meu curso, contribuindo para que eu conseguisse concluir de forma satisfatória o presente trabalho.

*“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio
Preservá-la é resgatar a história, perpetuar
valores, é permitir que as novas gerações não
vivam sob as trevas do anonimato.”
(Nildo Lage)*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Registro do momento da entrevista com Dona Petinha.....	19
Figura 2-	Imagem da comercialização no Centro da cidade.....	19
Figura 3-	Feira na rua Siqueira Campos, final dos anos 80.....	20
Figura 4-	Imagem do Moda Center Santa Cruz da visita de Dona Petinha ao Museu da Moda	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.3	Objetivo Geral	13
1.4	Objetivos Específicos	13
1.5	JUSTIFICATIVA	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	PÚBLICO ALVO	16
3.2	ORÇAMENTO	16
4	PODCAST	16
4.1	Podcast no Brasil	17
5	ACERVO HISTÓRICO - SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE....	17
5.1	História da Feira da Sulanca	17
5.2	História da primeira costureira da cidade.....	19
6	DETALHAMENTO TÉCNICO	21
6.1	Definição do produto.....	21
6.2	Roteiro de gravação	21
6.3	Gravação e edição	23
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICES	27

RESUMO

O *Podcast* é um produto bastante consumido na atualidade brasileira e está iniciando em Santa Cruz do Capibaribe, foco do presente trabalho, que consiste na produção deste formato intitulado “Raízes do Tempo: Perfil jornalístico da primeira costureira de Santa Cruz do Capibaribe - PE”. O objetivo deste é dar visibilidade à história da primeira costureira para que a mesma não caia no esquecimento com o passar do tempo, através de uma linguagem de fácil compreensão que mescla a narrativa de sua história com a história da cidade. O resultado alcançado, ao final do trabalho, reflete na garantia que a história ficará registrada para várias gerações.

Palavras-chave: Podcast; Feira da Sulanca; Perfil jornalístico; Santa Cruz do Capibaribe-PE.

ABSTRACT

The podcast is a widely consumed product in Brazil today and is starting in Santa Cruz do Capibaribe, focus of the present work, which consists of the production of the podcast entitled Raízes do Tempo: Perfil jornalístico da primeira costureira de Santa Cruz do Capibaribe-PE (Journalistic profile of the first seamstress in Santa Cruz do Capibaribe - PE). The purpose of this is to give visibility to the history of the seamstress so that it does not fall into oblivion over time, through an easy-to-understand language that mixes the story narrated through an interview with the history of the city. The result achieved at the end of the work reflects the guarantee that history will be recorded for several generations.

Key-words: Podcast; Fair of the sulanca; journalistic profile; Santa Cruz do Capibaribe-PE.

1. INTRODUÇÃO

O formato de podcast é uma crescente no Brasil, visto que segundo a pesquisa *Podcast Stats Soundbites*¹ o Brasil é o segundo país do mundo que mais consome podcasts, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Segundo dados divulgados pelo *Spotify*, em novembro de 2019, o consumo de podcast no Brasil cresce 21% por mês, desde janeiro de 2018.

Em Santa Cruz do Capibaribe, cidade que norteia a produção midiática deste trabalho, localizada no agreste pernambucano, a população tem acesso a apenas um podcast produzido atualmente na cidade, nomeado como “Programa Independente”, produzido pela empresa Avant Digital, que já divulgou mais de 180 episódios, de segunda a sexta-feira, com duração em média de uma hora de conteúdo político. A produção, entretanto, é a replicação do ao vivo de um programa de rádio salvo para a plataforma streaming sem nenhuma alteração.

Tendo em vista a escassez de produção de podcast na cidade, o objeto norteador deste trabalho é a produção de um perfil jornalístico para disponibilização no *Spotify* sobre a primeira costureira de Santa Cruz do Capibaribe, cidade do interior de Pernambuco com população estimada pelo IBGE (2019) de aproximadamente 107.937 habitantes. A escolha pela história da costureira mais antiga da cidade se dá pelo contexto histórico da cidade que é conhecida como “Capital da Moda de Pernambuco” e a representatividade da mulher santacruzense na construção da história do município do Polo de Confecções.

O trabalho midiático “Podcast Raízes do Tempo: Perfil jornalístico da costureira mais antiga de Santa Cruz do Capibaribe-PE” visa contar a história de Petronila Senhorinha dos Santos, de 95 anos, mais conhecida como Dona Petinha, modo pelo qual será citada no trabalho, e narrar sua história com a primeira costureira da cidade. A linguagem utilizada para a construção do perfil jornalístico foi a literária, trazendo leveza e detalhamento dos fatos e cenários, fazendo com que o ouvinte se aproxime da história retratada.

Tal produção visa chegar a resposta para a problemática: como o podcast pode proporcionar maior visibilidade à história da personagem citada anteriormente? Que se justifica pela relevância histórico-cultural para o contexto ao qual está inserido na cidade?. A ferramenta de disponibilização do trabalho pode ser uma amplificadora dos relatos do Podcast Raízes do Tempo, uma vez que tem o compartilhamento facilitado para outras plataformas fora do *streaming*.

Entendendo que através do relato jornalístico é possível construir um acervo histórico para a cidade, o presente trabalho se justifica e mostra a importância de sua produção para a cidade escolhida, além de manter viva a história da costura através dos relatos de “Dona Petinha” que possui vasta bagagem de conhecimento de acontecimentos marcantes para o município.

Com esse objetivo, o conteúdo de áudio² contará com a média de dez minutos de reprodução. Para chegar ao objetivo central do trabalho é necessário caminhar pelas fases específicas de documentar os relatos contados por Dona Petinha, em seguida interpretar e criar uma narrativa do perfil jornalístico, conectando à história do município, para enfim demonstrar a garra da mulher santa-cruzense que tornou a cidade conhecida como “Capital da Moda Pernambucana”.

Conforme explicam Sodr e e Ferrari (1986, p. 126) o perfil jornalístico “significa dar enfoque na pessoa – seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o

¹ Disponível em: <https://blubrry.com/podcast-insider/category/podcast-stats-soundbites/> Acesso em: 21 mai de 2021

² Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/60IFKq0TM5jnlQah1tFAzq?si=yPk8qNnlT7aGsfTkIpoTeg> Acesso em: 21 mai de 2021

focalizado é protagonista da história: sua própria vida”.

1.2 OBJETIVOS

1.3 Objetivo Geral

Proporcionar visibilidade, através do podcast, à história da primeira costureira de Santa Cruz do Capibaribe-PE.

1.4 Objetivos Específicos

- Documentar a história através do gênero de perfil jornalístico;
- Interpretar e criar uma narrativa humanizada sobre essa mulher;
- Demonstrar a garra da mulher santa-cruzense que tornou a cidade conhecida como “Capital da Moda Pernambucana”.

1.5 JUSTIFICATIVA

A escolha de contar a história com uma narrativa em *Podcast* se dá pela rotina da população santa-cruzense, que normalmente procura por conteúdos através da radiodifusão. Entendendo essa rotina, de que as pessoas consomem informações enquanto realizam outras atividades, observa-se a importância de aproximar os ouvintes desse formato de produção jornalística, visto que outras formas, como livro-reportagem, seriam pouco consumidas.

Este trabalho produziu uma narrativa literária e não uma reportagem em profundidade, pelo fato de que a reportagem em profundidade necessita de uma pauta complexa e consulta de diversas fontes para a construção, enquanto no jornalismo literário é possível contar histórias, mostrando a realidade e rotina de determinada pessoa, enaltecendo características que aproximam o ouvinte da personagem principal.

Santa Cruz do Capibaribe-PE é a cidade natal da autora deste trabalho, o que leva uma motivação pessoal para a construção do mesmo, visando documentar para manter viva a história da cidade e de seus cidadãos. A cidade é conhecida pela confecção onde se destaca a importância e força feminina através das costureiras. Verificando que existe uma população feminina maior que a masculina, segundo o censo do IBGE de 2010, observa-se a importância de ressaltar e valorizar as histórias de mulheres, principalmente para que haja um acervo histórico sobre elas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O podcast advém do rádio, com características próprias mas muito parecidas com a radiodifusão. Contudo, para entender a potência do podcast na atualidade é imprescindível passar pela história do rádio que deu vida a esse formato, com o surgimento da internet e a modernização do meio. A autora Débora Lopez (2009), em sua tese *Radiojornalismo Hipermediático*, afirma que para compreender as alterações que a internet e a tecnologia proporcionaram ao rádio é necessário falar sobre o jornalismo *online*. Com o auxílio da internet, o rádio mudou o conceito de que é um meio de informações locais, a facilidade de acesso através da rede fez com que o público pudesse acessar o conteúdo de qualquer lugar.

Com o avanço tecnológico foi possível observar o nascer de um novo paradigma nos meios de comunicação, a convergência midiática que segundo Galante, em sua tese “Convergência midiática: uma nova forma de participação democrática”, alterou não só o relacionamento do consumidor com o meio de comunicação, mas também no âmbito social, político e cultural.

Segundo Zaragoza (2002, p.153) “esta convergência de tecnologias, que antes atuavam separadas principalmente por questões técnicas, foi possível graças ao desenvolvimento, a partir da década de setenta, da microeletrônica e sua conseqüente digitalização.” Entendendo que a convergência, segundo Henry Jenkins

(2008), “é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais”, é possível observar que a junção da internet com a radiodifusão, viabilizado pelas mudanças tecnológicas com o passar dos anos, apresentou ao público o novo meio de distribuição de informações, o podcast.

De acordo com Ferraretto *et al* (2010), é possível, além de vários conceitos, entender a diferença entre a radiodifusão e o podcasting, observando a característica de que o podcast não é transmitido em tempo real, passando, normalmente, por uma produção, edição e disponibilização na internet através de serviços de streaming diferentemente do programa de rádio. Este fato nos permite nortear o presente trabalho, uma vez que o objetivo geral é proporcionar maior visibilidade ao perfil jornalístico produzido.

A pesquisadora Amanda Pontes (2010, n/p) afirma que é imprescindível para o perfil jornalístico humanizado a “exposição, complicação e resolução, podendo, quase sempre, vir acompanhada de uma ‘moral’ a ser passada pelo texto, desenvolvidas pela ação das personagens.” A história presente nessa produção midiática é contada com começo, meio e fim, relatando a importância daquele conteúdo para a conservação da história da cidade, caso específico deste trabalho, características que se assemelham ao Jornalismo Literário.

De acordo com Pena (2007, p. 48-49), esse gênero jornalístico “significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide”. Este gênero jornalístico em que as narrativas requerem mais contextualização, teve seu movimento conhecido como *New Journalism*, que iniciou-se na década de 1960, nas redações americanas, tendo seus principais expoentes Tom Wolfe, Gay Talese e Truman Capote.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, que segundo Flick (2002, p. 20) “consiste na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento.”

Na construção do trabalho utilizamos a pesquisa documental no Museu da Moda, na exposição sobre dona Petinha. Severino (2007, p.122) entende pesquisa documental como:

[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Como técnica de pesquisa foi utilizado o formato de entrevistas com a personagem Dona Petinha e familiares, já que a mesma acaba se confundindo com datas. Segundo Marconi E Lakatos (2003), a entrevista é uma técnica de pesquisa

que representa um dos instrumentos básicos para a coleta dos dados.

Para a produção do podcast foi utilizado a captação de áudio através de microfone acoplado no próprio celular da autora deste trabalho, utilizando o aplicativo Soundtrap para a edição do material bruto e construção do produto final.

3.1. PÚBLICO ALVO

O podcast Raízes do Tempo tem como público alvo os moradores de Santa Cruz do Capibaribe, historiadores e jornalistas, pois trata-se de um programa dedicado a contar a história da primeira costureira da cidade, que está diretamente ligada ao contexto histórico-cultural do município.

3.2. ORÇAMENTO

O Podcast Raízes do Tempo será disponibilizado na plataforma *streaming Spotify*, através de um hospedeiro que gere o link de feed *RSS*, ambos são gratuitos, não precisando de orçamento para essa disponibilização.

De acordo com Foschini e Taddei a sigla *RSS* é:

Sigla para “Really Simple Syndication” (divulgação muito simples). *RSS* é um tipo de arquivo que segue os padrões de um formato ainda mais genérico, o *XML*, e traz uma lista de endereços de arquivos na internet, ou seja, links para estes arquivos, e algumas informações relacionadas a eles. Os arquivos podem ser de vários tipos: fotos, vídeos, áudios, textos, entre outras coisas. (2006, p.18)

Em relação à gravação e edição, o processo foi realizado utilizando o celular e computador pessoal da autora deste trabalho, não sendo necessário a aquisição ou aluguel de novos equipamentos.

4. PODCAST

O podcast, diferentemente da radiodifusão, não é executado pelos ouvintes no mesmo momento em que está sendo produzido. Existe um tempo entre a produção, edição e disponibilização do conteúdo, características que o diferencia do rádio ou do web rádio.

O produto final é hospedado através de endereço na internet e tem vários episódios, podendo ser definido, segundo Foschini e Taddei (2006, p.22) como:

(...) uma forma de distribuir arquivos digitais pela internet. Vem da fusão de duas palavras: iPod, o tocador de arquivos digitais da Apple, e broadcast, que significa transmissão em inglês. O nome surgiu relacionado ao iPod, mas extrapolou a associação e passou a ser utilizado para definir um tipo de divulgação de arquivos de som, vídeo e imagens.

Tendo em vista que para acessar o podcast é necessário ter acesso à internet,

Primo (2005, p. 5) afirma que:

“O podcasting é, por enquanto, um processo midiático que não chega até as classes menos favorecidas, salvo possibilidades oferecidas por ONGs ou comunidades religiosas e de bairro, por exemplo. Em outras palavras, trata-se de uma nova forma de produção e escuta de informações sonoras e da abertura de espaços de debate apenas para aqueles que possuem acesso ao ciberespaço.”

Apesar dessa segregação de público, o podcast não se resume apenas ao áudio reproduzido, mas sim a todo o conteúdo que é produzido. Este formato vem ganhando força ao longo dos últimos anos em todo o mundo.

4.1. PODCAST NO BRASIL

O formato de disponibilização de conteúdo por áudio é bastante consumido no Brasil. Uma pesquisa divulgada pelo *Spotify* mostra que o Brasil é o segundo país no mundo que mais consome podcasts, apesar desse levantamento, percebe-se que o país ainda tem muito a desenvolver tal cultura de acesso. Segundo dados do Ibope (2019), cerca de 40% da população que tem acesso à internet no país já ouviu podcast, o que corresponde a 59 milhões de brasileiros. Desse total, apenas 19% da população escuta diariamente. 40 milhões de brasileiros com acesso à internet não sabem do que se trata, segundo o levantamento do instituto.

Dados mais recentes revelam o aumento e procura por este tipo de formato sonoro. De acordo com a Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPod)², em 2019, os ouvintes estavam na faixa dos 28 anos (gênero masculino) e alcançaram a marca de 76%. Já na pesquisa de 2018 da ABPod, para 94,2% dos ouvintes, o aspecto mais importante é o conteúdo, sendo os debates, apresentações e entrevistas os formatos de mais interesse.

5. ACERVO HISTÓRICO - SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Santa Cruz do Capibaribe está localizada no agreste setentrional de Pernambuco, na microrregião do Alto do Capibaribe, 185,7 km distante de Recife, capital pernambucana. De acordo com a população estimada em 2020 pelo IBGE, a cidade conta com 109.897 habitantes, em que o último censo, realizado em 2010 pelo instituto, aponta a estatística de 87.582 habitantes.

A economia da cidade é baseada na comercialização de peças de vestuário, produzidas no município e comercializada, atualmente, nas feiras do Moda Center Santa Cruz e Calçadão Miguel Arraes de Alencar, centros de venda atacadista. Entretanto, o movimento econômico iniciou-se através de feiras livres, denominada como Feira da Sulanca.

5.1 História da Feira da Sulanca

² Disponível em: <http://abpod.com.br/podpesquisa/> Acesso em: 3 abr de 2021.

Registros apontam que o movimento inicial de fabricação na região Agreste de Pernambuco se instituiu por volta das décadas de 1950 e 1960, que, segundo Burnett (2013), surgiu através da costura de retalhos que eram trazidos da capital pernambucana, Recife. A costura era realizada por mulheres da zona rural e comercializada por vendedores ambulantes.

Após esse primeiro movimento, iniciou-se a venda de peças através das feiras livres, que ganhou a nomenclatura de Feira da Sulanca, definido por Burnett (2013) como “o conglomerado de produção e comércio itinerante de confecções populares”, que teve origem em Santa Cruz do Capibaribe e expandiu-se para Toritama e Caruaru, cidades vizinhas.

O termo sulanca foi criado através da junção das palavras helanca, principal matéria-prima utilizada para a confecção na época, e sul, região exportadora do tecido. Burnett (2013) afirma em seus estudos que o termo, com o passar do tempo, ganhou uma conotação de “produto mal feito”. Para desatrelar o termo negativo das peças vendidas, as autoridades passaram a denominar a região, composta por Santa Cruz do Capibaribe, Toritama e Caruaru, de Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco a partir da década de 2000.

O crescente desenvolvimento econômico da cidade fez aumentar a migração de pessoas de outras cidades do Nordeste para o Agreste pernambucano, principalmente de pessoas vindas da zona rural de cidades vizinhas para morar em Santa Cruz do Capibaribe. Segundo Machado:

Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, que em décadas passadas eram basicamente agrícolas, com exceção de Caruaru, apresentar taxas de urbanização superiores a 90%, confirma a dinâmica de atividades urbanas em contrapartidas das atividades ligadas ao meio rural. [...] A média de crescimento anual, nos últimos 50 anos foi de 7,03% para Santa Cruz do Capibaribe, 5,00% para Toritama, ficando atrás de Caruaru com 3,32%. (MACHADO, 2005. p. 63)

Com um dia específico para comercialização da mercadoria, os feirantes criaram uma logística de organização e confecção das peças durante os dias sem feiras, prática utilizada até os dias atuais. Lira (2006) define as feiras livres como:

Espaços de troca de mercadorias, que proporcionam aos comerciantes que delas participam uma organização do espaço e do tempo em suas atividades. Pois, por serem mercados periódicos garantem aos agentes envolvidos a possibilidade de participar de outras atividades, além da feira. (LIRA, 2006. p. 106)

Uma peculiaridade da região é que, devido à feira, caso não alcance o resultado desejado, os comerciantes conseguem renovar o negócio. Segundo Santos e Nascimento (2017, p. 100), “a facilidade de começar novos negócios no polo de confecções advém, em certa medida, da informalidade, pois muitas pessoas começam com seus negócios possuindo crédito em lojas de tecidos ou com um pequeno montante de capital.”

Após anos de comercialização nas ruas da cidade, a confecção foi transferida de local para o centro atacadista Moda Center Santa Cruz, considerado como o maior centro atacadista de confecções do Brasil, inaugurado em 07/10/2006. De acordo com Santos e Nascimento (2017):

O estabelecimento chamado Moda Center Santa Cruz, considerado um dos maiores shoppings atacadistas de confecções da América Latina, surge a partir da pressão popular e por meio de apoio político. Destarte, a edificação desse estabelecimento visava modernizar a feira, não só para os comerciantes, mas também para os clientes.

Mesmo com a inauguração do centro atacadista, as pessoas com menos condições financeiras não migraram para o local, formando uma nova feira por trás do empreendimento, que ficou conhecida como a “feira do poeirão”. Em 18 de setembro de 2014, o Governo Estadual e Municipal entregaram a maior obra pública da cidade, beneficiando os comerciantes da “feira do poeirão”, com um espaço coberto, com iluminação, banheiros, praça de alimentação e lojas, que foi nomeado como Calçadão Miguel Arraes de Alencar, homenagem ao ex-governador do estado.

5.2 História da primeira costureira da cidade

Petronila Senhorinha dos Santos, popularmente conhecida como Dona Petinha, se autodenomina como a primeira costureira da cidade. Tal afirmação não é possível comprovar através de documentos, apenas de relatos orais. Dona Petinha nasceu em 25/09/1925 em Brejo da Madre de Deus, cidade vizinha de Santa Cruz do Capibaribe. Ela relata que aprendeu a costurar sozinha em 1970, período que ainda residia em um pequeno sítio chamado Gravatá, localizado há 10 km da sede de Santa Cruz do Capibaribe, com os oito filhos.

De acordo com a filha de Dona Petinha, Edite Santos de 64 anos, a maior dificuldade dela no início era por causa da máquina antiga, que funcionava através de movimento nos pés, o que resultava em um processo demorado na costura das peças, mas que após a vinda dela para a cidade, a família conseguiu comprar outras máquinas de costura com motor e uma casa próximo à rodoviária do município, local que reside até os dias atuais.



Figura 01. Foto: Heitor Cumaru - Registro do momento da entrevista com Dona Petinha

Através de relatos orais, coletados através de entrevista para este trabalho, Dona Petinha ratifica que foi a primeira pessoa a vender confecção na Avenida Padre Zuzinha, conhecida como rua grande, no Centro de Santa Cruz do Capibaribe, no final dos anos 70. Segundo a costureira, após algumas feiras na calçada do comerciante chamado Saturnino, em um espaço conhecido como “beco de Zé Feitosa”, local hoje conhecido como a rua Dr. Silvio Monteiro, outras pessoas começaram a comercializar no local.

As primeiras peças costuradas para a comercialização foram vestidos, saia, camisa e short, que eram inicialmente vendidas no sítio, mas devido ao “movimento fraco”, a costureira migrou para a venda na feira, para sacoleiros do Maranhão e Bahia. Sacoleiro é o termo usado no meio da sulanca para definir a pessoa que caminhava pelas ruas de uma determinada cidade, batendo de porta em porta vendendo as roupas em uma sacola grande.



Figura 2. Imagem da comercialização no Centro da cidade. Foto do acervo de Arnaldo Vitorino.

Após um período vendendo a produção no chão, a costureira pontua que o prefeito Augustinho Rufino (1983-1988) afirmou que iria organizar o espaço de vendas com bancos de madeira, proporcionando maior conforto comparado à situação existente na época. O que gerou um aumento considerável de feirantes.



Figura 3. Imagem retirada do Instagram @santacruzdo passado - feira na rua Siqueira Campos, final dos anos 80.

Em 2006, com a transferência da maioria dos feirantes para o Moda Center Santa Cruz, Dona Petinha continuou vendendo em banco de madeira no chão de terra, desta vez na “feira do poirão”, migrando para o Calçadão Miguel Arraes de Alencar após a entrega da obra pública em 2014.

Em dezembro de 2019, o Museu da Moda, localizado no interior do Moda Center Santa Cruz, realizou uma homenagem às várias personalidades importantes

da transição da feira na rua até o Moda Center, incluindo Dona Petinha.



Figura 4. Imagem do Moda Center Santa Cruz da visita de Dona Petinha ao Museu da Moda

Mesmo longe da costura desde 2018, ela guarda um amor pelas máquinas conquistadas ao longo da vida e que a ordem dada aos filhos é de não vender antes dela morrer, ratifica Edite Santos, filha de Dona Petinha.

6. DETALHAMENTO TÉCNICO

6.1 Definição do produto

A escolha pela construção de um podcast se deu pela cultura dos habitantes da cidade, da proximidade maior com o consumo de informações através de áudio, como o exemplo do rádio e o podcast Programa Independente, com mais de 180 episódios divulgados.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa acerca da personagem principal deste trabalho, construindo uma base para a entrevista, que foi realizada em sequência. Com a coleta dos relatos da entrevista, foi possível escrever a história de Dona Petinha e a história de Santa Cruz do Capibaribe, esta última construída a partir de pesquisas em trabalhos acadêmicos realizados sobre a cidade.

6.2 Produção do roteiro de gravação

Com as entrevistas coletadas e as pesquisas bibliográficas realizadas, foi possível construir uma narrativa, com um olhar jornalístico para filtrar as informações mais importantes, mesclando a história da Feira da Sulanca com a história da costureira mais antiga.

O formato de roteiro (APÊNDICE A, B) inspirou-se no podcast Projeto Humanos, que, em alguns episódios, utiliza a narração de um fato, um efeito sonoro característico do contexto, seguido da fala da personagem. O Projeto Humanos, como consta no próprio site, busca explorar o formato *storytelling*, parecido com um documentário em áudio disponibilizado na internet, aproximando-se do jornalismo

narrativo e literário.

6.3 Gravação e edição

A gravação, tanto das entrevistas como da narração, foi realizada através do celular da autora deste trabalho, um *iPhone 7*, no próprio gravador de voz disponível no aparelho.

A edição foi executada na ferramenta *Soundtrap*³, através do aparelho celular. O aplicativo, disponível para computador, pertence ao *Spotify*, proporcionando ao usuário ferramentas de um estúdio de gravação.

³ Soundtrap é uma estação de trabalho de áudio digital de plataforma cruzada on-line freemium para navegadores que permite aos usuários criar músicas ou podcasts. O DAW é operado pela Soundtrap AB, que foi comprada pelo *Spotify* em novembro de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade a apresentação de toda a pesquisa realizada e os procedimentos adotados na construção do produto midiático “Podcast Raízes do Tempo: Perfil jornalístico da primeira costureira de Santa Cruz do Capibaribe-PE”.

Sabendo que é necessário um acervo com registros para que a história não caia no esquecimento, o presente produto midiático cumpre esse papel. Com o podcast foi possível mesclar a história da cidade à da costureira considerada como a mais antiga de Santa Cruz do Capibaribe, atingindo o objetivo de dar visibilidade ao perfil jornalístico de Dona Petinha.

Apesar das dificuldades encontradas para a realização deste trabalho, como a locomoção para executar a gravação das entrevistas na zona rural da cidade e as trocas de datas no relato da personagem central, o lado jornalístico fala mais alto, em que foi possível fazer investigações, através de pesquisas bibliográficas, e escrever a história da costureira.

O Podcast Raízes do Tempo abre espaço para a produção de outros episódios, relatando a história de personalidades importantes na construção histórica da cidade, para que seja possível construir um acervo histórico do município. Deste modo, o podcast visa contribuir para o curso de Jornalismo como um produto midiático cultural e literário onde é possível intercalar as duas características num mesmo formato, bem como também registrar a história da personagem desenvolvido, especialmente para Santa Cruz do Capibaribe-PE e região.

Referências

BUFARAH JUNIOR, Alvaro. **Podcast**: possibilidades de uso nas emissoras de rádio noticiosas. Curitiba. 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2638-1.pdf>. 09/09/2018. 28/08/2018.

FERRARETTO, L. A. **Possibilidades de convergência tecnológica**: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. In: INTERCOM, XXX., 2007, Santos. Anais [...]. Santos: [s. n.], 2007. p. 1-15.12 Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre - RS – 20 a 22/06/2019 https://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/convergencia_tecnologica_ferrareto.pdf

FOSCHINI, A; C. TADDEI, Roberto Romano. **Jornalismo Cidadão faz a notícia**. Coleção Conquiste a Rede, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000095.pdf> . Acesso em 22 de março de 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. São Paulo: ARTMED, 2002

GALANTE, Cláudia; GUARESCHI, Pedrinho. **Convergência midiática**: uma nova forma de participação democrática. Disponível em: < http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/369.%20converg%C3%Aancia%20midiatica.pdf >. Acesso em: 07 mar de 2021

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**- 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LUIZ, L, et al. **O podcast no Brasil e no mundo**: democracia, comunicação e tecnologia. 2010, Simpósio nacional ABCiber.

LIRA, Sonia Maria. **Os aglomerados de micro e pequenas indústrias de confecções do Agreste/PE**: um espaço construído na luta pela sobrevivência. Revista de Geografia - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRPE, v. 23, n.1,2006.Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228657/23079>. Acesso em 02 de maio de 2021.

LOPEZ, Cristina Debora. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabComBook,2010

LOPES, Leo. Podcast: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-podcast-guia-basico-leo-lobes-em-pdf-epub-e-mobi-ouler-online/> Acesso em: 01/11/2020.

MACHADO, Vilma Lobo. **A feira de confecções como fator de integração e dinamismo regional: o eixo Caruaru/Toritama/Santa Cruz do Capibaribe-Pernambuco**. Salvador, 2005.

Projeto Humanos. Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/sobre/>>. Acesso em: 05 mai de 2021

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário como gênero e conceito**. Revista Contracampo, n.17, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17241> Acesso em : 7 abr de 2021.

PRIMO, A.F.T. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. In: Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4210>. Acesso em: 5 nov. 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO Metodologia do Trabalho Cientifico 2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf) Acesso em: 29 out. 2019.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. [S. l.: s. n.], 1986.

ZARAGOZA, Claudia. **Periodismo en la convergencia tecnológica: el reportero multimedia del Distrito Federal**. Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales. Año XLV, Num 185, mai-ago 2002.

APÊNDICES**APÊNDICE A**

Pauta jornalística
Podcast Raízes do Tempo Tema: Perfil jornalístico da primeira costureira de Santa Cruz do Capibaribe-PE Entrevistado: Eliane filha de Dona Petinha Contato: (81) 99405-7923
<p>Histórico: Petrolina Senhorinha, mais conhecida como Dona Petinha, é considerada a costureira mais antiga de Santa Cruz do Capibaribe-PE, reconhecida e homenageada no Museu da Moda localizado no Moda Center Santa Cruz.</p> <p>Linha editorial: Retratar de forma humanizada a história da primeira costureira da cidade e a importância dessa profissão para a história do município.</p> <p>Sugestão de perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Qual a data de nascimento de Dona Petinha?2. Como você enxerga a costura a partir das histórias de dona Petinha?3. Quais os relatos sobre a costura que Dona Petinha costuma citar frequentemente?4. Ela parou de costurar há quanto tempo?5. Ela já relatou para você algum momento de dificuldade sobre o início da costura?

APÊNDICE B**Pauta jornalística****Podcast Raízes do Tempo**

Tema: Perfil jornalístico da primeira costureira de Santa Cruz do Capibaribe-PE

Entrevistado: Petrolina Senhorinha, “Dona Petinha”

Contato: (81) 99405-7923 (Contato da filha Eliane)

Local de entrevista: Av. Jatobá, n 159 - Centro. Próximo à rodoviária.

Histórico: Petrolina Senhorinha, mais conhecida como Dona Petinha, é considerada a costureira mais antiga de Santa Cruz do Capibaribe-PE, reconhecida e homenageada no Museu da Moda localizado no Moda Center Santa Cruz.

Linha editorial: Retratar de forma humanizada a história da primeira costureira da cidade e a importância dessa profissão para a história do município.

Sugestão de perguntas:

1. Quando a senhora decidiu começar a costurar?
2. Com quem aprendeu a costurar e qual a primeira máquina utilizada pela senhora?
3. Quais os primeiros trabalhos da senhora na confecção?
4. A senhora sentiu dificuldades no começo por ser a primeira costureira?
5. Qual a história mais engraçada da senhora com a costura?
6. A senhora conseguiu uma realização pessoal com a costura?
7. Como era a feira antigamente?
8. O que a senhora sente ao saber que é a costureira mais antiga da cidade?
9. Como a senhora enxerga a profissão de costureira hoje em dia?
10. Como a senhora se define?